

ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL PROF. ARMANDO JOSÉ FARINAZZO
CENTRO PAULA SOUZA

Isabelle Gomes Rodrigues
Luis Henrique de Lima Silveira
Tamires Cristina Jardim dos Santos

AS CONSEQUÊNCIAS DO USO INDISCRIMINADO DE
PSICOTRÓPICOS

Fernandópolis
2023

Isabelle Gomes Rodrigues
Luis Henrique de Lima Silveira
Tamires Cristina Jardim dos Santos

AS CONSEQUÊNCIAS DO USO INDISCRIMINADO DE PSICOTRÓPICOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção da Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de Técnico em Farmácia, no Eixo Tecnológico de Ambiente e Saúde, à Escola Técnica Estadual Professor Armando José Farinazzo, sob orientação da Professora Midian Nikel Alves de Souza.

Fernandópolis
2023

Isabelle Gomes Rodrigues
Luis Henrique de Lima Silveira
Tamires Cristina Jardim dos Santos

AS CONSEQUÊNCIAS DO USO INDISCRIMINADO DE PSICOTRÓPICOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção da Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de Técnico em Farmácia, no Eixo Tecnológico de Ambiente e Saúde, à Escola Técnica Estadual Professor Armando José Farinazzo, sob orientação da Professora Midian Nickel Alves de Souza.

Examinadores:

Midian Nickel Alves de Souza

Tais Batista Marino

Priscila Fachin Nogarini

Fernandópolis
2023

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho a todos os docentes do curso Técnico em Farmácia, à orientadora do trabalho, aos familiares e amigos e a todos aqueles que contribuíram para a realização deste projeto.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente aos nossos colegas de estudo que foram nossos companheiros de jornada, nos ajudando a manter o ânimo e a esperança mesmo em momentos difíceis. Às nossas famílias, por todo apoio, paciência e motivação em todas as etapas.

A todos docentes do curso Técnico em Farmácia da Escola Técnica Estadual Professor Armando José Farinazzo (ETEC Fernandópolis), que com um trabalho sério e comprometido, compartilharam os seus conhecimentos, nos despertando para uma postura humanizada e acolhedora.

À orientadora Midian que ao longo deste trabalho nos transmitiu todo conhecimento necessário e por ter nos ensinado a perseverar diante das dificuldades. Sem sua orientação este trabalho não teria alcançada a qualidade.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da nossa formação, o nosso muito obrigado.

EPÍGRAFE

“Que todos os nossos esforços estejam sempre focados no desafio à impossibilidade. Todas as grandes conquistas humanas vieram daquilo que parecia impossível”. Charles Chaplin.

AS CONSEQUÊNCIAS DO USO INDISCRIMINADO DE PSICOTRÓPICOS

Isabelle Gomes Rodrigues
Luis Henrique de Lima Silveira
Tamires Cristina Jardim dos Santos

RESUMO: É assustador o crescimento ascendente do número de pessoas que se tornaram dependentes do uso de medicamentos que atingem o Sistema Nervoso Central, os psicofármacos. O presente trabalho de conclusão de curso propõe uma análise crítica do fenômeno do abuso de psicotrópicos na atualidade, uma vez que segundo dados da Organização Mundial de Saúde o uso abusivo de medicamentos controlados está crescendo em todo o mundo. O estudo tem por objetivo analisar a prática de prescrição, faixa etária e uso prolongado de medicamentos psicoativos, uma vez que este é um dos nós críticos encontrados diariamente em pesquisas por estudiosos. Dados estes que merecem atenção primordial da equipe de profissionais responsáveis, de modo que haja uma capacidade de enfrentamento que incida nos reais fatores determinantes deste uso desregrado e excessivo. O estudo se deu a partir da observância em materiais de divulgação e de usuários dessas substâncias por uma pesquisa via Forms feita em especial, na Etec Armando José Farinazzo de Fernandópolis, de modo a propor um plano de alerta e didática a ser conscientizado pelo presente, tendo o condão de diminuir o uso abusivo destas substâncias, capaz de efetivamente transformar o panorama local e de forma geral racionalizar tal prática. Por fim, foi realizada uma entrevista com uma profissional psiquiatra ímpar para somar ao que este trabalho se propõe, reforçando e enriquecendo-o. Desta forma, avaliou-se a dimensão que não é apenas de risco uso dessas substâncias como também consternador para os profissionais.

Palavras-chave: Abuso. Psicotrópicos. Psicoativos. Didática. Racionalizar.

ABSTRACT: It is frightening the upward growth in the number of people who have become dependent on the use of drugs that reach the central nervous system, the psychotropic drugs. This course conclusion work proposes a critical analysis of the phenomenon of abuse of psychotropic drugs today, because according to data from the World Health Organization the abuse of controlled drugs is growing worldwide. This study aims to analyze the practice of prescription, age group and prolonged use of psychoactive drugs, since this is one of the critical nodes found daily in research and by scholars. Through field research, especially in Etec Armando José Farinazzo de Fernandópolis. These data deserve primary attention of the team of responsible professionals, so that there is a capacity for coping that focuses on the real determinants of this unruly and excessive use. The study was based on the observance of disclosure materials and users of these substances by a survey using

the Forms at this school, in order to propose an alert and a didactic plan to be made aware by the present in the place that has the ability to reduce the abusive use of these substances, able to effectively transform the local landscape and generally rationalize this practice. This paper is concluded with an interview of a unique psychiatrist to add to what this work proposes reinforcing and enriching the body worked up and. In this way having the dimension that is not only scratch such use, as also consternating for professionals.

Keywords: Abuse. Psychotropic drugs. Psychoactive drugs. Didactic. Rationalize.

1. INTRODUÇÃO

Uma significativa massa de pessoas usa e administra de forma não razoável, errônea e autônoma fármacos que agem de forma sedativa na busca da analgesia de dores psíquicas. Muitas vezes sem acompanhamento e/ou qualquer tipo de consulta profissional, destacar-se-á o risco do uso irrestrito destes que, na busca do alívio do tormento psíquico, físico e sentimental, tornam-se dependentes incondicionais.

Corroborando, Forsan (2010) afirma que:

Ansiedade e distúrbio do sono são problemas comuns e crescentes na sociedade atual, visto que a sociedade moderna vivência elevado nível de estresse, o que caracteriza um aumento na busca de substâncias que produzam sensação de prazer e bem-estar físico e/ou mental, sendo os sedativos e hipnóticos uma das classes mais utilizadas com propriedade ansiolítica.

Para o êxito de um tratamento terapêutico é necessária uma prescrição responsável e apropriada partindo-se de formas científicas e racional com efetividade e segurança possibilitadas a partir de condições clínicas adequadas médico-paciente.

Visando trazer à luz tal tema com o intuito da conscientização, o presente trabalho tem como objetivo abordar a tomada destas decisões e a falta delas, para que desta forma, problemas a longo prazo possam ser evitados, visto que a readequação e normalidade psíquicas desses pacientes retornem ao seu padrão funcional e saudável.

Da mesma forma, para coleta de informações e embasamento, um formulário com questões referentes ao tema somará com a pesquisa bibliográfica. Além do mais, uma entrevista sobre estes fármacos com um profissional da área, preenchendo e assegurando tais informações.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Sociedade Atual e o Uso de Psicotrópicos

Na sociedade atual há uma procura incessante dos sujeitos pela satisfação imediata de suas necessidades. Sobretudo, devido ao desenvolvimento tecnológico e informacional, a cultura do “imediatismo” é predominante no ambiente social. Essa característica do homem contemporâneo distender a todas as áreas de sua vida, inclusive, à forma como enfrenta suas angústias, aflições e ansiedades. Nesta conjunção, a medicação é o método mais rápido para sanar os sintomas, nem sempre sendo o mais indicado ou eficaz (MAIA; ALBUQUERQUE, 2000).

O uso abusivo de psicotrópicos na contemporaneidade encontra-se interligado por vários fatores, entre eles, a prescrição excessiva destes medicamentos, a renovação automática de receitas, inclusive dispensando a presença do paciente; os incentivos da indústria farmacêutica, os aspectos culturais onde no cenário atual busca-se incessantemente a felicidade e o prazer, além da cobrança por um sujeito produtivo e atuante -; o imediatismo com que os medicamentos fazem efeito. Enfim, é possível dizer que a utilização excessiva de psicofármacos está mais associada à visão de que, “se encontra nas medicações uma cura padronizada para todos os males da alma”, do que às patologias mentais propriamente ditas, fato que merece cada vez mais atenção tendo em vista sua importância e consequências à saúde da população (PELEGRINI, 2003).

2.2. Sobre os Medicamentos Psicotrópicos

Os medicamentos psicotrópicos não sanam o problema, necessitando de uso contínuo, ocasionando dependência física e psíquica, diminuição da memória, atenção, força muscular e até mesmo potência sexual, condições essas que podem

acentuar a ansiedade ou a depressão, possibilitando um ciclo negativo. E, uma vez dependente, a suspensão deve acontecer de forma gradual, necessitando de apoio psicológico e psiquiátrico. Esses medicamentos causam tolerância, induzindo à necessidade de dosagens maiores, podendo levar à automedicação e uso abusivo, com acréscimo das doses ingeridas, para atingir o efeito desejado (CASTANHOLA; PAPA, 2021).

A tolerância é a necessidade de crescentes quantidades da substância para que se atinja o efeito desejado ou um efeito acentuadamente diminuído com o uso continuado da mesma quantidade da substância. A característica essencial da abstinência de substâncias é o desenvolvimento de uma alteração comportamental mal adaptativa e específica à substância, com concomitantes fisiológicos e cognitivos, devido à cessação ou à redução do uso pesado e prolongado de uma substância (LAUREANO et al., 2015).

2.2.1 Benzodiazepínicos

Os benzodiazepínicos (BZD) são medicamentos com propriedades hipnóticas e ansiolíticas notáveis, além de possuírem um amplo índice terapêutico. Eles também exibem propriedades anticonvulsivantes, relaxantes musculares e amnésicas. Esses medicamentos foram introduzidos no mercado na década de 1960 após a descoberta acidental do Clordiazepóxido, e desde então, se tornaram um dos grupos de medicamentos ansiolíticos mais prescritos globalmente. No entanto, seu uso prolongado é contraindicado devido aos potenciais efeitos adversos, incluindo a dependência, que pode ser agravada quando combinada com álcool e outros psicotrópicos.

Tendo como mecanismo de ação o principal alvo para o funcionamento dos benzodiazepínicos são os receptores do GABA-A. Os receptores são compostos de famílias de subunidades Alfa, beta e Y, sendo uma combinação de cinco ou mais que se estende através da membrana pós-sináptica (SANAR, 2021).

2.2.2 Atuação das Drogas Psicotrópicas

As drogas que operam no Sistema Nervoso Central encontram-se entre as primeiras a serem descobertas pelos seres humanos, onde ainda é o grupo mais amplamente utilizado, porém, no panorama atual, com conclusões específicas, encontrados através de inúmeras pesquisas e anos de estudos. Os fármacos, rotulados como psicotrópicos (por exemplo: benzodiazepínicos, barbitúricos e opioides), tem seu uso medicamentoso permitido, sendo de aquisição aconselhada por receituário médico adequado (BRIGIDO, 2008).

Ainda de acordo com o autor supracitado:

A prescrição e venda de substâncias psicotrópicas no Brasil são regulamentadas pela portaria 344/984, a qual determina a notificação de uma receita para que a dispensação dele seja autorizada. Para tanto, o receituário é mantido nas instituições, visando fiscalização de controle, além de poder ser utilizado como uma fonte de informação preciosa sobre a prática atual de prescrição/dispensação de medicamentos psicotrópicos. Apesar desta situação, a aquisição de receituários controlados não é algo de difícil acesso, uma vez que, faz parte da conduta médica a prescrição cada vez maior destas substâncias, frente queixas diversas, não somente para pacientes com sofrimento psíquico.

2.3. Uso Indiscriminado de Medicamentos de Efeitos Sedativos

Para a utilização de medicamentos psicotrópicos, o diagnóstico adequado, o tratamento e a determinação específica do tempo de uso são essenciais e, portanto, essas drogas devem ser prescritas somente por profissionais da medicina. A prescrição deve ser acompanhada de uma notificação de receita (NR), documento padronizado que autoriza a dispensação de medicamentos com base nas substâncias constantes na Portaria SVS/MS nº 344/98, que aprova o regulamento técnico relativo a substâncias e medicamentos (BRASIL, 2013).

Os procedimentos para controle e fiscalização do uso legal no Brasil de medicamentos sujeitos a controle especial, abrangendo os entorpecentes, psicotrópicos e precursores, historicamente foram destinados estritamente ao Ministério da Saúde – Artigo 6º da Lei nº 6.368, de 21 de outubro de 1976 – e, posteriormente, por força da Lei nº 9.782, de 26 de janeiro de 1999, desenvolvidas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), visando, controlar o uso

indiscriminado e excessivo, buscando proteger e promover a saúde e o bem-estar da população (BRASIL, 1976, 1999).

Órgãos internacionais, como a OMS (Organização Mundial da Saúde) e o INCB (International Narcotics Control Board), alerta sobre o uso indiscriminado e o insuficiente controle de medicamentos psicotrópicos nos países em desenvolvimento. No Brasil, os estudos mostraram uma grave realidade em relação uso indiscriminado de benzodiazepínicos (ORLANDI; NOTO, 2005).

Ainda, segundo os autores supracitados:

O uso prolongado de benzodiazepínicos, ultrapassando períodos de 4 a 6 semanas pode levar ao desenvolvimento de tolerância, abstinência e dependência. A possibilidade de desenvolver dependência deve sempre ser considerada, principalmente na vigência de fatores de risco, tais como: uso inadequado por idosos, em poli usuários de drogas, para alívio de estresse ou doenças psiquiátricas e distúrbios do sono. É comum a observação de overdose de benzodiazepínicos entre as tentativas de suicídio, associados ou não a outras substâncias.

Os efeitos crônicos causados pelos fármacos psicotrópicos têm como consequência danos cognitivos, e em alguns casos não são reversíveis após o fim do tratamento com o uso da medicação. Esses efeitos ocorrem principalmente porque esses psicotrópicos são utilizados incorretamente pelos pacientes por longos períodos. Além disso, o processo do desmame no paciente de longo prazo normalmente é muito complexa (FARIA; BUDNI, 2018).

Sobre automedicação desses medicamentos, observou-se que em grupos de escolaridade alta, prevalece as mulheres jovens, sendo o uso duas vezes maior do que nos homens (XAVIER, 2021). Enfatiza-se que o sexo feminino é o que mais procura ajuda, e geralmente são menos resistentes ao uso dos fármacos prescritos. Por fim, destaca-se que dentro da população de idosos, devido ao problema com insônia, os psicotrópicos são os fármacos mais utilizados (SOUZA, 2018). Estudos comprovam também que o fator da idade avançada associado ao uso prolongado de benzodiazepínicos em doses terapêuticas diárias, gera fatores de risco levando o aumento da toxicidade, déficit cognitivo, desenvolvimento de dependência e contribuindo para aumento de acidentes, quedas e fraturas entre idosos (CRUZ, 2006).

2.3.1 Abstinência/Dependência de Medicamentos Psicotrópicos

Abstinência química é considerada uma patologia onde se caracteriza por diversos sintomas, como o comportamento compulsivo por substâncias psicoativas, na qual geram uma vasta sensação de bem-estar. Segundo a Organização Mundial da Saúde – OMS (1993), a dependência é considerada um padecimento crônico, evolutiva e multifatorial. O indivíduo que é portadora da doença tem várias áreas, como a social, psicológica, afetiva e econômica, acometida significativamente.

A dependência química é uma desordem neurológica que afeta o sistema de recompensa no cérebro. Em uma pessoa saudável, o sistema de recompensa reforça comportamentos que são essenciais para a sobrevivência, como: comer, beber, comportamento sexual e interação social.

Por exemplo, o sistema de recompensa garante que você busque comida quando está com fome, porque você sabe que depois de comer se sentirá bem. Em outras palavras, ele torna a atividade de comer agradável e memorável para que você queira fazer isso sempre que sentir fome. Por isso, as drogas de abuso se apropriam desse sistema, tornando as necessidades naturais da pessoa em necessidade de consumir drogas.

O cérebro, constituído por bilhões de neurônios, células nervosas que se comunicam por meio de neurotransmissores, opera por meio da geração de impulsos elétricos quando os neurônios são suficientemente estimulados. Este potencial de ação viaja pelo axônio até a terminação nervosa, desencadeando a liberação de neurotransmissores na fenda sináptica, onde se conectam aos receptores dos neurônios vizinhos, transmitindo assim a informação.

As principais vias de recompensa implicam a transmissão do neurotransmissor dopamina da Área Tegmental Ventral (ATV) do mesencéfalo para o sistema límbico e córtex frontal. Participar de atividades agradáveis desencadeia a liberação de dopamina, estimulando os neurônios pós-sinápticos e gerando sensações de prazer. Drogas de abuso aumentam a concentração de dopamina na via de recompensa, sendo que algumas, como álcool, heroína e nicotina, estimulam indiretamente os neurônios produtores de dopamina.

A cocaína atua bloqueando a recaptação de dopamina, enquanto a metanfetamina age de forma semelhante, além de provocar a liberação de dopamina nas vesículas neuronais. Embora as drogas atuem de maneiras distintas, o resultado comum é a acumulação excessiva de dopamina na sinapse, induzindo uma estimulação prolongada nos neurônios pós-sinápticos, possivelmente responsável pela euforia intensa dos usuários.

Exposições repetidas a picos de dopamina dessensibilizam o sistema de recompensa, levando à perda de resposta a estímulos cotidianos, com a droga tornando-se a única fonte gratificante. Com o tempo, mesmo a droga perde sua capacidade de recompensa, exigindo doses mais elevadas e aumentando o risco de overdose (MEDIA, 2016).

2.3.2. INTOXICAÇÃO AGUDA MEDICAMENTOSA

Os medicamentos são os principais agentes tóxicos que causam intoxicações em seres humanos no Brasil (SINITOX).

Os benzodiazepínicos, antigripais, antidepressivos, anti-inflamatórios são as classes de medicamentos que mais causam intoxicações em nosso país.

[...] 44% foram classificadas como tentativas de suicídio e 40% como acidentes, sendo que as crianças menores de cinco anos – 33% e adultos de 20 a 29 anos – 19% constituíram as faixas etárias mais acometidas pelas intoxicações por medicamentos (BORTOLETTO; BOCHNER, 1999).

Dentre os sintomas mais comuns: sedação, sonolência, boca seca, fala arrastada, também pode-se chegar a níveis mais graves como taquicardia, espasmos músculos e a rigidez destes, hipotermia, hipertensão, depressão respiratória etc.

As classes mais comuns destes efeitos são os famosos ansiolíticos e tranquilizantes, anticonvulsivantes e descongestionantes.

Sintomas como febre, dor de cabeça e dor no corpo são comuns e aparecem na maioria das doenças; muitos brasileiros têm o hábito de “correr à farmácia mais próxima”, esse comportamento pode se tornar perigoso e é reforçado, ainda, pela indicação de um medicamento por um amigo, pela vontade de se livrar

rapidamente do incômodo da dor e pela facilidade de se comprar alguns remédios sem receita médica ou odontológica. Uma das consequências mais frequentes de atitudes como essas é a intoxicação pelo uso inadequado de medicamentos (ANVISA, 2007).

De acordo com o Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (Sinitox), só em 2003, os medicamentos foram responsáveis por 28,2% dos casos de intoxicação registrados no país (ANVISA, 2007).

Os psicotrópicos, medicamentos que atuam no sistema nervoso central, estão divididos em classes. As mais utilizadas atualmente são os ansiolíticos (ex.: benzodiazepínicos), os antidepressivos e os estimulantes psicomotores (ANDRADE; ANDRADE; SANTOS, 2004; RANG, 2007).

2.4. CID-10

De acordo com o DATASUS, que traz a especificação como Classificação Internacional de Doenças – CID-10, é publicada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e visa padronizar as doenças e outros problemas relacionados à saúde.

A CID-10 fornece códigos relativos para cada classificação de doenças e sinais, sintomas, aspectos anormais, queixas, circunstâncias sociais e causas externas para ferimentos ou doenças. Cada estado de saúde tem sua própria categoria dentro dela.

2.4.1. Drogas Psicotrópicas na CID 10

Codificada entre T36 e T50 (CID-10), estão em suas respectivas ordens:

T36 - Intoxicação por antibióticos sistêmicos

T37 - Intoxicação por outras substâncias anti-infecciosas ou antiparasitárias sistêmicas

T38 - Intoxicação por hormônios, seus substitutos sintéticos e seus antagonistas não classificados em outra parte

T39 - Intoxicação por analgésicos, antipiréticos e antirreumáticos não-opiáceos

T40 - Intoxicação por narcóticos e psicodislépticos [alucinógenos]

T41 - Intoxicação por anestésicos e gases terapêuticos

T42 - Intoxicação por antiepilépticos, sedativos-hipnóticos e antiparkinsonianos

T43 - Intoxicação por drogas psicotrópicas não classificadas em outra parte

T44 - Intoxicação por drogas que afetam principalmente o sistema nervoso autônomo

T45 - Intoxicação por substâncias de ação essencialmente sistêmica e substâncias hematológicas, não classificadas em outra parte

T46 - Intoxicação por substâncias que atuam primariamente sobre o aparelho circulatório

T47 - Intoxicação por substâncias que atuam primariamente sobre o aparelho gastrointestinal

T48 - Intoxicação por substâncias que atuam primariamente sobre os músculos lisos e esqueléticos e sobre o aparelho respiratório

T49 - Intoxicação por substâncias de uso tópico que atuam primariamente sobre a pele e as mucosas e por medicamentos utilizados em oftalmologia, otorrinolaringologia e odontologia

T50 - Intoxicação por diuréticos e outras drogas, medicamentos e substâncias biológicas e as não especificadas.

3. METODOLOGIA

Para a realização e solidificação do presente trabalho, foi desempenhada, a princípio, uma revisão bibliográfica. O grande intuito desta foi analisar estudos e artigos científicos destinados a compreensão e trazer a luz sobre as consequências dos diversos tipos de medicamentos psicoativos, mais

precisamente e comumente usados benzodiazepínicos. Posteriormente foi realizado uma pesquisa estatística via Microsoft Forms, visando a coleta de dados sobre o tema proposto.

Além do mais, foi realizado uma entrevista com uma profissional da área psiquiátrica sobre o uso indiscriminado desta classe de medicamento e a forma que os profissionais esperam daqueles que possuem um caso clínico.

A fundamentação teórica foi um estudo sob diversas pesquisas para melhor descrever e compreender a importância da responsabilidade, racionalidade e acompanhamento do uso destes psicotrópicos. Fazendo assim, com que haja esclarecimento e compreensão sobre os riscos durante e pós uso dos fármacos para pessoas que fazem o uso sem acompanhamento ou que deixaram de retornar aos seus devidos profissionais. As etapas do corpo do trabalho teleológico e em artigos, configuram-se por consultas bibliográficas, pesquisas, com o intuito do discernimento para que possa atingir a responsabilidade ativa do uso desses medicamentos e seus efeitos generalizados.

A pesquisa realizada com pessoas de diversas faixas etárias no campo desta sede – Etec Professor José Armando Farinazzo – foram de caráter de recolhimento de informações para uma consideração com a entrevista profissional. O intuito destes dados serviu de observação e explanação quanto ao comportamento ignorante de uma classe restrita a casos clínicos.

4. DESENVOLVIMENTO

4.1. Pesquisa Online com a População - Análise dos dados

A fim de reunir dados sobre o conhecimento da sociedade a respeito do assunto abordado no trabalho e demonstrar sua relevância, foi realizada uma pesquisa via Forms online nesta instituição - Etec Professor Armando José Farinazzo, com alunos e docentes do local. Nela, coletou-se informações sobre o gênero e a idade das pessoas, onde também foram questionadas se possuíam conhecimento do uso indevido de medicamentos psicotrópicos e os perigos da automedicação.

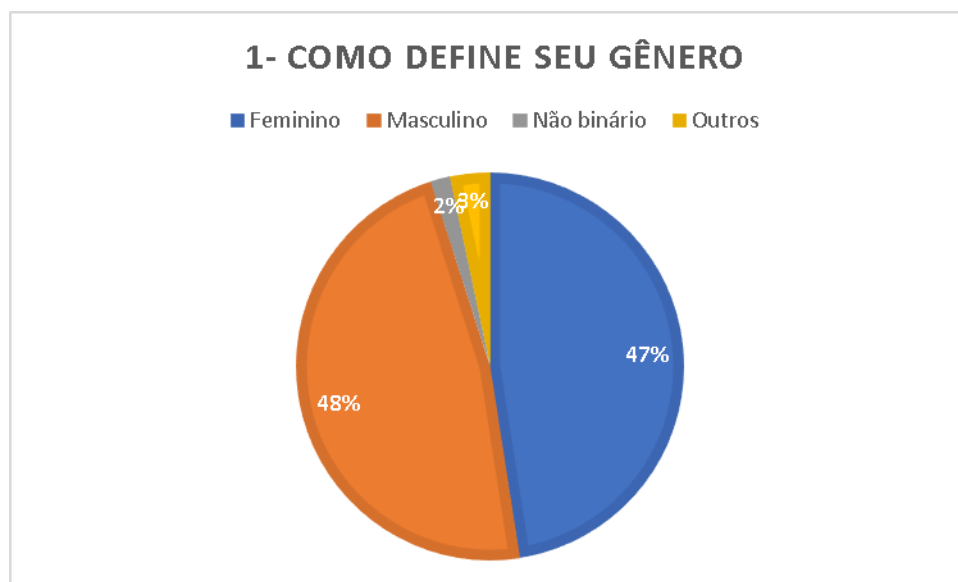
Ademais, como discorrido durante o documento, uma das causas pertinentes é a irresponsabilidade da automedicação, por isso foi investigada a

quantidade de pessoas que fazem o uso de fármacos sem prescrição médica. Por fim, abordou-se quantos tinham conhecimento de que a automedicação pode causar um sério nível de dependência medicamentosa.

4.4.1. Resultados e discussão

Alcançou-se com a pesquisa 66 respostas, das quais houve uma igualdade no gênero, conforme indicado no gráfico a seguir:

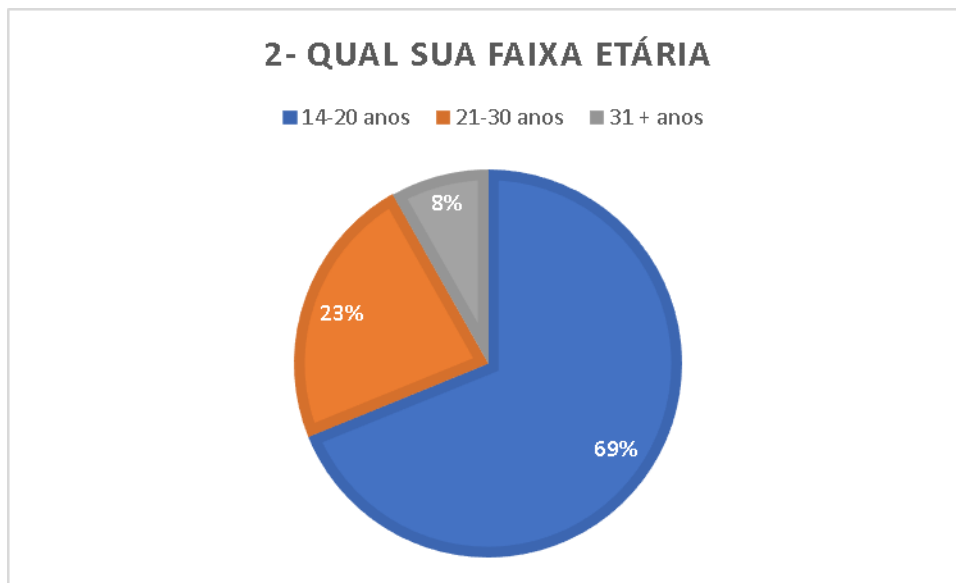
Gráfico 1. Gênero



(Próprios autores, 2023)

No quesito idade, pode-se constatar que 69% das respostas foram do público mais jovem, que possuem entre 14 a 20 anos. Em seguida, uma parte moderada de 23% tem entre 21 e 30 anos, 8% são de pessoas com mais de 31 anos, lembrando que o público maior se refere a alunos da instituição o que se justifica a faixa etária de idade.

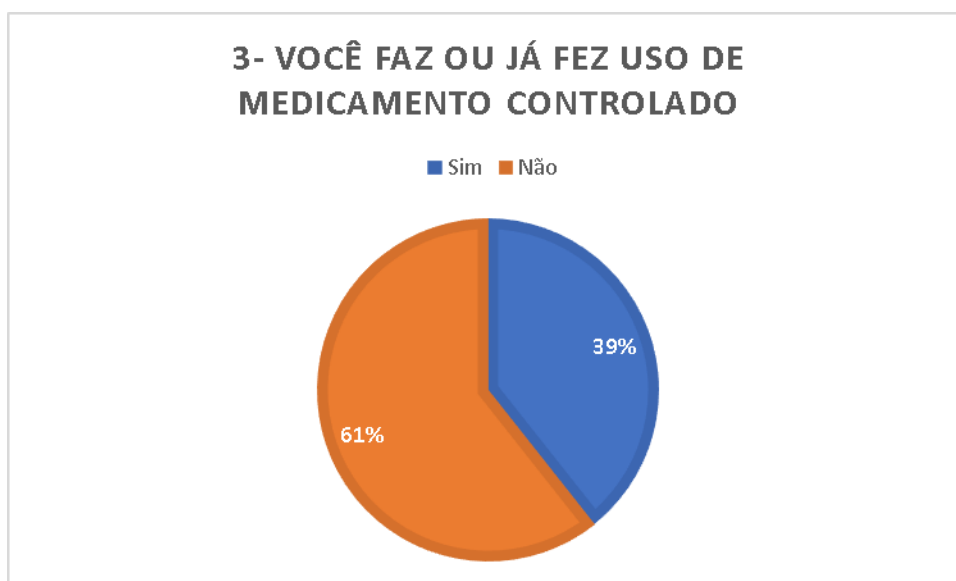
Gráfico 2. Idade



(Próprios autores, 2023)

Quando a pergunta foi sobre o uso de algum medicamento controlado, foi possível observar que 61%, pouco mais da metade da população, não faz o uso de medicamentos controlados, já a outra parte sendo 39% da população faz o uso dos fármacos, segue o gráfico:

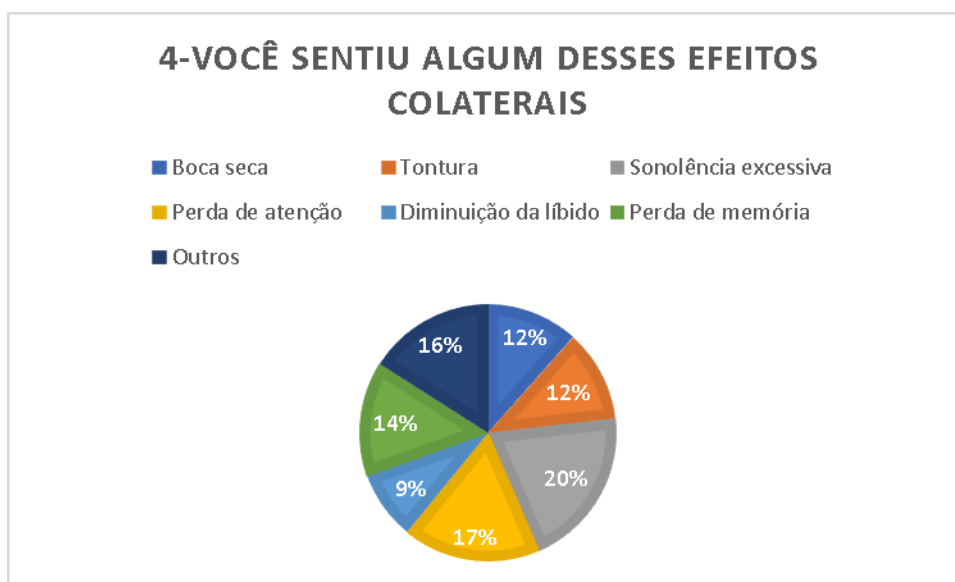
Gráfico 3. Uso de medicamento controlado



(Próprios autores, 2023)

Como é possível observar no gráfico abaixo, grande parte das pessoas que não utilizam medicamentos controlados, sabem dos seus efeitos colaterais. Um dos efeitos mais notado foi a sonolência excessiva, em seguida, a perda de atenção e outros sintomas - perda de memória, boca seca, tontura e diminuição da libido - também foram relatados, como citado neste trabalho, a sedação, fala arrastada, espasmos musculares, hipertensão, depressão respiratória também são efeitos colaterais comuns devido ao longo período de uso destes medicamentos.

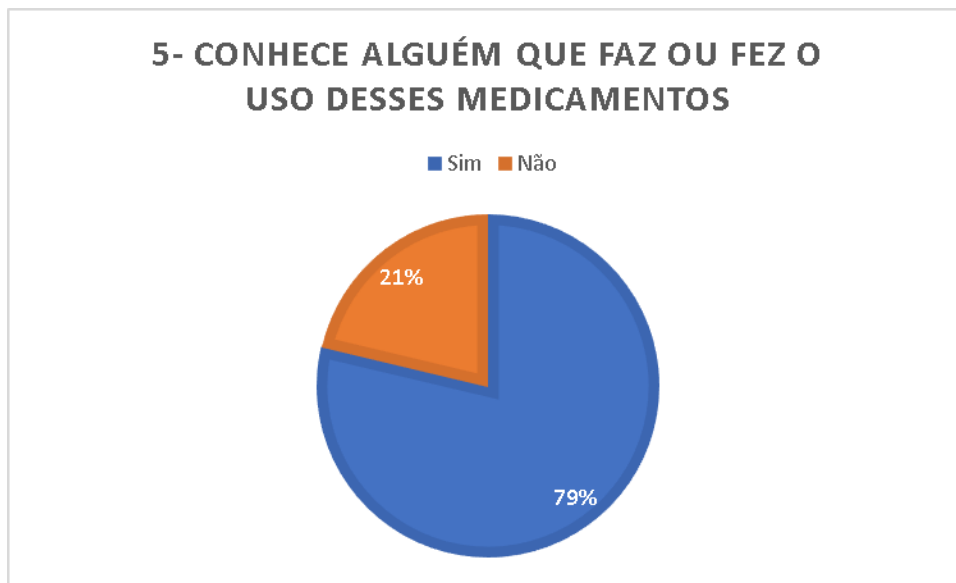
Gráfico 4. Efeitos colaterais



(Próprios autores, 2023)

Analisando se a população conhece alguém que faz o uso de medicamento controlado, no gráfico 5 coletamos dados que indicam que 79% das pessoas dizem que conhecem alguém que faz o uso e 21% dizem não conhecer ninguém que faça uso dessa classe de medicamento.

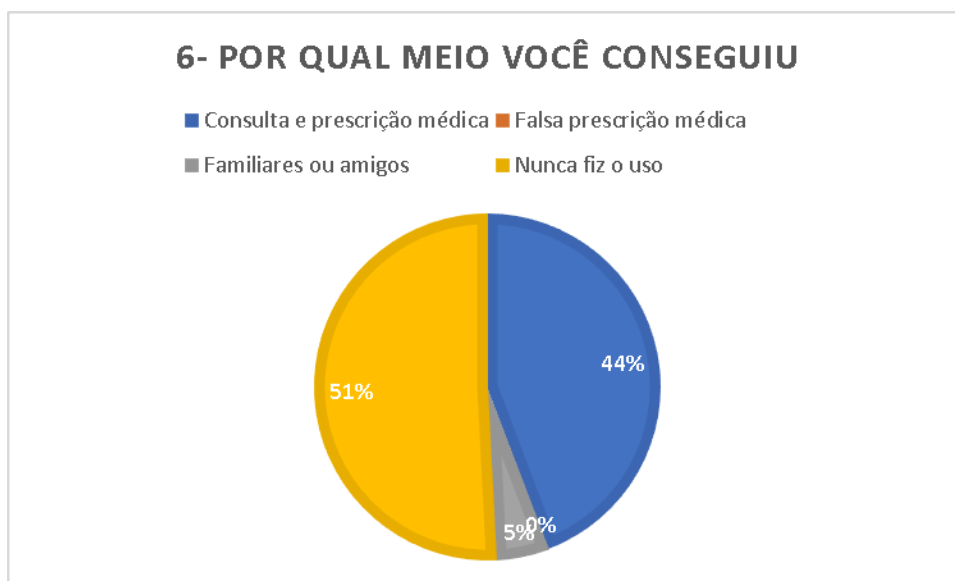
Gráfico 5. Conhecimento do uso de medicamento controlado entre as pessoas.



(Próprios autores, 2023)

Quando questionados sobre utilizar o medicamento e qual forma adquiriu o controlado, 51% sendo a maior parte dos participantes relata não fazer o uso, em seguida 44% diz que adquiriu a medicação por consulta e prescrição médica, o que seria a conduta correta, pois sabemos que somente os profissionais da medicina podem prescrever a medicação e a duração de tratamento de acordo com a necessidade de cada paciente. E 5% disseram ter tido acesso ao medicamento com algum familiar e/ou colegas, porém vemos grandes números de casos de uso indevido de medicamentos controlados até mesmo casos de intoxicação por uso medicamentos relatados no nosso cotidiano.

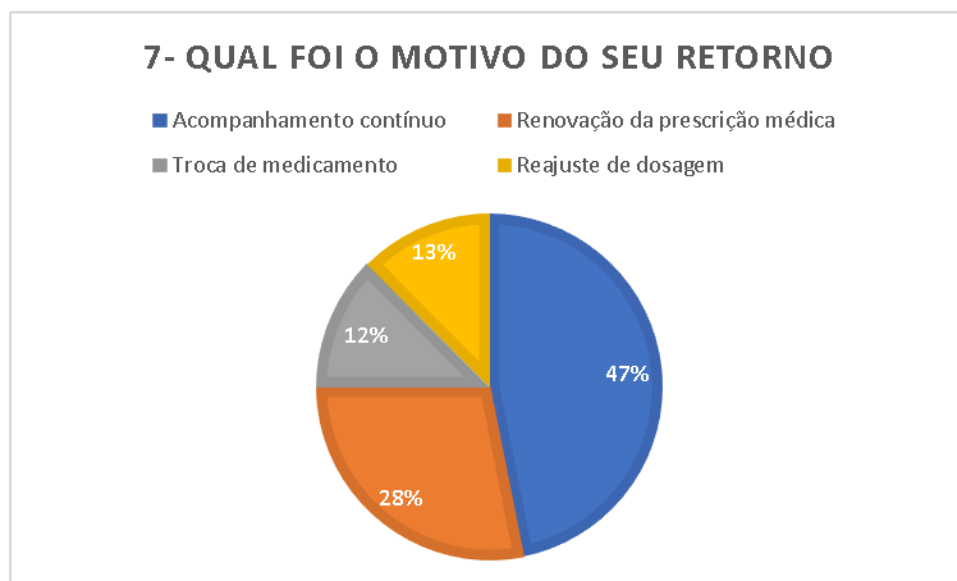
Gráfico 6. Utilização de medicamento controlado



(Próprios autores, 2023)

Ao que informa o gráfico abaixo, sobre pessoas que fazem o uso de medicamentos controlados, questionou-se o intuito do retorno ao médico, grande parte 47% relataram para acompanhamento contínuo, em seguida 28% vão ao retorno para renovação da prescrição médica e o restante em troca de medicação e reajuste na dosagem. Nota-se uma resposta positiva, já que para a efetividade do tratamento e acompanhamento destes pacientes é necessário o retorno periódico junto ao médico responsável para avaliar se é necessário reajustar e/ou certificar a evolução do tratamento.

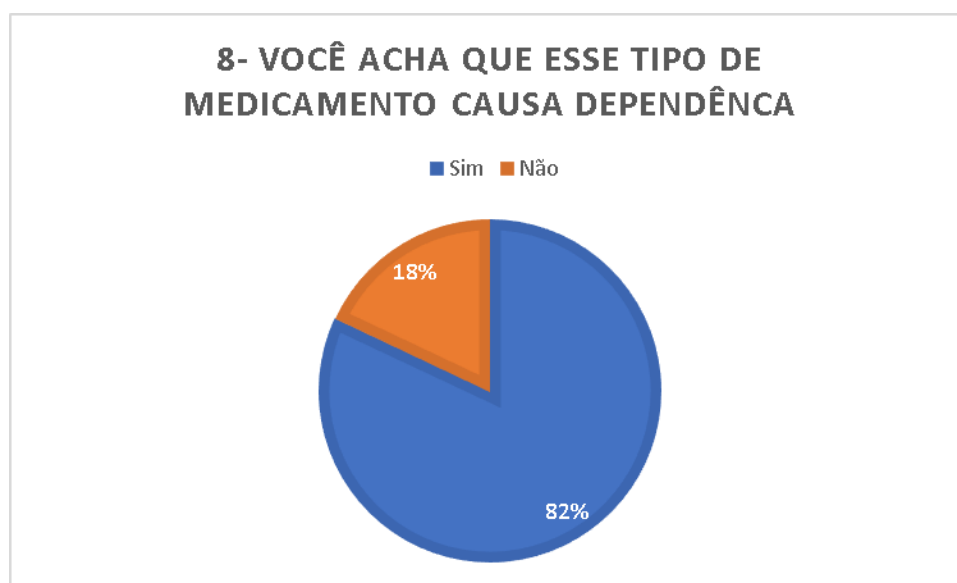
Gráfico 7. Retorno ao médico



(Próprios autores, 2023)

Em relação a dependência de controlados, foi possível notar no gráfico 8 que 82% da população tem conhecimento que medicamentos psicoativos podem causar dependência, como visto neste trabalho além dos efeitos colaterais seu uso prolongado causa dependência e/ou quando ocorre a interrupção do tratamento sem o desmame adequado essas substâncias podem acelerar, reduzir ou interferir diretamente na atividade cerebral podendo chegar a situações de suicídio.

Gráfico 8. Dependência medicamentosa



(Próprios autores, 2023)

4.4.2. Entrevista com profissional psiquiatra

Tendo em vista as respostas que coletamos na pesquisa via Forms, realizou-se uma entrevista pontual sobre o assunto com uma profissional psiquiatra.

Nome: Marcia Zucchi Vidotti

Profissão/ especialização: médica/ Psiquiatria

Tempo de atuação: 12 anos médica/ 6 anos psiquiatria

Pergunta 1: Como profissional, a opinião sobre o uso indiscriminado de psicofármacos.

Resposta: Muito ruim, especialmente na área que atuo, que a ação dos medicamentos é nos neurotransmissores cerebrais. Muitos pacientes “emprestam” medicações para outras pessoas ou usam medicamentos de outros porque para a outra pessoa foi bom. O uso indiscriminado é muito alto. E traz consequências graves como problemas clínicos ou vício indevido.

Pergunta 2: Todos os pacientes que vieram, foram por vontade própria ou trazidos por alguém?

Resposta: Os pacientes de saúde mental vêm das 2 maneiras. Ou por conta porque não estão se sentindo bem, ou trazidos por alguém que percebe que essa pessoa não está bem

Pergunta 3: Se sim, acontece com muita frequência?

Resposta: Diria que mais ou menos metade vem por conta própria e a outra metade acompanhados por alguém.

Pergunta 4: Os pacientes normalmente voltam e continuam o tratamento corretamente?

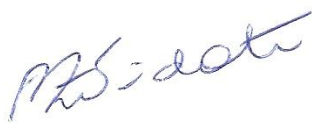
Resposta: A maioria volta e faz tratamento corretamente, mas sempre existem os que não aderem ao tratamento e não retornam.

Pergunta 5: Por que você acha que as pessoas não buscam ou continuam tratamento?

Resposta: No caso da saúde mental, é pela dificuldade que tem de entenderem que tem uma doença.

Pergunta 6: Os riscos e efeitos da automedicação desta classe de medicamentos?

Resposta: Riscos são altos. Digo sempre que medicamento não é água com açúcar. Tem potencial de tratar determinada doença, mas sempre tem efeitos colaterais que podem ser graves se não houver acompanhamento médico.



Assinatura:

CRM: 152.380-SP

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho tem como objetivo alertar e conscientizar grande massa de pessoas que utilizam medicamentos psicotrópicos de maneira indiscriminada, para os problemas causados pelo seu uso de curto e a longo prazo, como seus efeitos colaterais, dependência química e outros danos irreversíveis.

Conclui-se, portanto, que o trabalho obteve sua relevância comprovada, já que 79% dos entrevistados participantes da pesquisa utilizam medicamentos controlados. Embora a entrevista tenha sido feita com uma porcentagem menor de pessoas, isso pode representar uma parcela populacional maior, de acordo com os dados revisados em artigos e empregados neste trabalho. Dessa forma, é de extrema importância conscientizar a população do uso irracional dessa classe de medicamentos, e as consequências de uma possível automedicação e dependência desses fármacos. Ressaltando a importância do profissional da saúde para um diagnóstico correto, tratamento e acompanhamento adequado com orientações sobre uso destes e os perigos da sua interrupção abrupta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERTONI, S. M. BITENCOURT R. M. **Intoxicação por psicotrópicos nos municípios do alto vale do rio do peixe em 2012**. Disponível em: [https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Intoxicacao-por-Medicamentos#:~:text=%E2%80%9CMedicamento%20%C3%A9%20o%20principal%20agente,em%20nosso%20Pa%C3%ADs%20\(44%25%20foram](https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Intoxicacao-por-Medicamentos#:~:text=%E2%80%9CMedicamento%20%C3%A9%20o%20principal%20agente,em%20nosso%20Pa%C3%ADs%20(44%25%20foram) Acesso em 17 ago. 2023

BRASIL. **Ministério da Saúde. Manual de Vigilância de Medicamentos Sujeitos a Controle Especial**. Campo Grande, MS, 2013. 30p.

BORTOLETTO; BOCHNER, ROSANY. **Impacto dos Medicamentos nas Intoxicações Humanas no Brasil.1999**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/9TYssT4m5b34ndcdWYc3tPH/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 17 ago. 2023.

BRÍGIDO, Aline Andrade. **Prevalência do Consumo de Substâncias Psicotrópicas por Adolescentes de uma Escola de Criciúma – SC, 2008**. Disponível em: www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/000037/00003788pdf Acesso em 14 jun. 2023.

CASTANHOLA, M.E., PAPA, L.P. **Uso Abusivo de Medicamentos Psicotrópicos e Suas Consequências**. v. 2 n. 1 (2021): Edição Especial: Anais de Eventos. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/rem/article/view/1028> Acesso em 03 ago. 2023.

CID 10. Ribeirão Preto, SP: Clinic, 1993. 1 p. Disponível em <https://iclinic.com.br/cid/r93/> Acesso em 10 ago. 2023.

COUTO, F.R. **Medicamentos Psicotrópicos: Uso, Prescrição e Controle**. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/18462> Acesso em 17 ago.2023

CRUZ AV, FULONE I, FERNANDES AA, MONTEBELO MI, LOPES LC. Uso crônico de Diazepam em idosos atendidos na rede pública em Tatuí-SP. **Revista de Ciências Farmacêutica Básica e Aplicada**, 2006;27(3):260-61.

DECRETO Nº 7.179, DE 20 DE MAIO DE 2010. **Institui o Plano Integrado de Enfrentamento ao Crack e outras Drogas, cria o seu Comitê Gestor, e dá outras providências**. Disponível em <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2010/decreto-7179-20-maio-2010-606392-publicacaooriginal-127199-pe.html> Acesso em 05 jun. 2023.

FARIA, L. S.; BUDNI, J. O uso prolongado de benzodiazepínicos por idosos e o risco para demência. **Revista Inova Saúde**, Criciúma, vol. 7, n. 1, jul. 2018.

JORGE, Higor Vinicius Nogueira. **Perguntas e respostas sobre drogas**. Conteúdo Jurídico, Brasília-DF. 18 jun. 2011. Disponível em <https://conteudojuridico.com.br/consulta/Artigos/24755/perguntas-e-respostas-sobre-drogas> Acesso em 17 ago. 2023.

LAUREANO, F. R. C. et al. **Medicamentos Psicotrópicos: Uso, Prescrição e Controle**. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/18462> Acesso em: 13 jun. 2023.

MEDIA, A. M. **Mecanismo da Dependência Química no Cérebro**. YouTube, 10 fev. 2016. Disponível em: https://youtu.be/6hK9PM1uM8U?si=r1ET-Gkjdyu-54_j Acesso em: 05 out. 2023

ORLANDI P., NOTO A.R. **Uso indevido de benzodiazepínicos: um estudo com informantes chave no município de São Paulo**. Rev. Latino-Am Enfermagem. n. 13, p. 896-902, set./out. 2005.

PELEGRINI, M. R. F. **O abuso de medicamentos psicotrópicos na contemporaneidade**. Psicol. cienc. prof., Brasília, v. 23, n. 1, mar. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/XX8LdrwHMK5SytGbqCV6MZB/?format=html> Acesso em: 15 jun. 2023.

RESOLUÇÃO RDC ANVISA Nº 101, DE 30 DE MAIO DE 2001. Disponível em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2001/rdc0101_31_05_2001.html

Acesso em 16 ago. 2023.

SOUZA MF. **Uso de psicotr3picos no brasil: uma revis3o da literatura.** Jornal off Biology & Pharmacy and Agricultural Management. 2018;12(4).

VILLVOCK, S. S. **OS FATORES INFLUENTES NA ABSTIN4NCIA, SEGUNDO ADICTOS.** Dispon3vel em:

<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/16709/4/Artigo%20Sama%20da%20Silva%20Villvock.pdf>

Acesso em: 10 ago. 2023

<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/12716/1/d.pdf>

XAVIER MS, CASTRO HN, SOUZA LG, OLIVEIRA YS, TAFURI NF, AM4NCIO ND. **A utomedica3o e o risco 3 sa3de: uma revis3o de literatura.** Braz. J. Health Rev. 2021;4(1):225-40